

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

**Assinaturas**

Continente e Ilhas 24\$00  
 Ultramar 29\$00 e 60\$00

Estrangeiro 35\$00 e 90\$00  
 (Séries de 24 números)

Pagamento adiantado

**NOTA:**

Consideramos assinante quem, ao receber o 8.º exemplar enviado, o não devolver, gentileza que muito nos desvaneca.

# A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo **AVENÇA**

Proprietário: dr. Alberto Teixeira Forte

Director e Editor

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Dr. Alberto Teixeira Forte

Figueiró dos Vinhos

## A Hora é de Acção

Parecem-nos oportunas algumas considerações sobre o que poderíamos chamar perigos resultantes da *psicose da guerra* que, por vezes, ameaça imobilizar, se não subverter alguns sectores da população.

Constitui lugar comum afirmar-se que estamos em guerra. O País sabe ser de crise a época que atravessamos, alongando-se a sua consciencialização ao facto de não havermos sido nós os autores da crise que enfrentamos em África e, reflexivamente, no Continente.

Igualmente, há muito se compreendeu que a nossa defesa há de assentar mais nas energias morais da Nação, no seu alto conteúdo espiritual e virtudes ráticas do que no poder devastador da pólvora manuseada na *frente* pelos nossos bravos soldados em campanha.

Que quer isto dizer?

Quer dizer que tem de ser a rectaguarda a preparar a vitória no flanco oposto.

Basta ter presente o tipo de guerra que nos movem, não formalmente clássica, antes de emboscada e subversão, visando a destruição das resistências apontadas, tão certo o inimigo está de que o resto capitulará *por acréscimo* para aceitarmos a veracidade deste conceito.

Ainda há tempo, ouvindo comentar certa informação das Forças Armadas, conjecturámos: a estatística das baixas no sagrado cumprimento do dever, vamo lá conhecendo através dos órgãos informativos; mas o número dos que *perecem* todos os dias vitimados pela sugestão derrotista, pela tibieza dos seus caracteres, ou *embalados* pelas *serenas* inimigas, quem no-lo dá a conhecer? — E quem sabe quão superior é o número destas baixas, comparado com o das havidas entre os nossos militares... Sem embargo, será melhor que o não saibamos porque estes *mortos*, os espiritualmente mortos, sem honra e sem proveito, apenas serviriam para nos cobrir de nojo e de

vergonha, já que a gangrena do «ouro» inimigo lhes não permitiu serem dignos do sacrifício dos outros mortos, dos heróis e mártires que tombaram pela continuidade da Pátria.

Há que reagir contra o desalento, contra a inacção, contra a sedução.

Não abduquemos, já que temos de preparar a vitória cá atrás; tão pouco percamos a fé e a esperança que têm sido apanágio desta Terra de Santa Maria.

Já ouvimos dissertar assim a um parente dum soldado, nem sequer mobilizado: «se soubesse que o rapaz não *ta*, ainda acabava a casita...». Entramos, por outro lado, num estabelecimento onde se nos diz: «não existe este ou aquele produto porque não tem sido tornado. Vão maus os tempos...»

Também a uma ou outra estação oficial chega por vezes o *veneno*. Reclama-se urgência nisto ou naquilo e lá vem a sentença como desculpa: «Tem de esperar! Não há verbal! Estamos em guerra...»

Muito bem, a hora não será boa, mas também não é desesperadora e que de ninguém, mas especialmente de qualquer elemento ao serviço público se apodere a tal *psicose da guerra*. Precisamente por que o momento é de luta, todos havemos de lutar, cada qual no seu mister, sem renúncias nem cobardias.

Afirmou-se ainda recentemente que o Governo tem em mente não deixar estagnar, e muito menos retrogradar, o fomento nacional, mormente em obras de carácter reprodutivo que hão-de constituir o cimento da gigantesca infra-estrutura que servirá de cabouco a todo o edifício nacional.

E' este o caso dos melhoramentos rurais cujo ritmo, a não poder ser acelerado, não pode sofrer afrouxamento sem grave risco de ofensa daquela chama que apontámos e deve-

Continuação na 4.ª página

### Prof. Dr. Bissaya Barreto

Passou no pretérito dia 27 de Outubro o aniversário natalício do eminente médico-cirurgião, nosso ilustre amigo e homem de Bem, Sr. Prof. Dr. Bissaya Barreto.

Assinalando a efeméride, daqui rendemos as nossas homenagens a Sua Excelência, com sinceros votos de que Deus o guarde por muitos anos.

### Dr. Acúrcio Lopes

Em serviço profissional, esteve entre nós, durante alguns dias, este consagrado causídico em Alvaiázere, nosso prezado amigo e assinante.

As nossas saudações.

### Dr. Alberto Rego

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso prezado amigo, sr. Dr. Alberto da Costa Rego e sua ex.ma esposa, a sr.ª D. Elvira de Castro Rego.

### Quem acode àquela porta da Igreja?

E' desolador e ofensivo do brio e dignidade de Figueiró o estado em que se encontra a porta principal da nossa Igreja Matriz — monumento nacional.

Já não falamos da falta de pintura, referimo-nos, sim ao estado de conservação do madeiramento, especialmente, do da parte inferior, pódre e a cair.

Já, meses atrás, o zeloso Pároco dava o alarme, dirigindo-se à generosidade dos fiéis, mas o certo é que ninguém «quis saber» e a porta principal do vetusto templo lá está decrépita, clamando pela sua reparação.

Fazemos votos por que alguém — seja os Monumentos Nacionais ou o mais humilde parquiano — se apresse a mandar reparar aquela... vergonha local.

### Lar em Festa

Na cidade de Nampula (Moçambique) deu à luz, no pretérito dia 3 de Setembro, uma robusta menina a nossa conterrânea e distinta professora do ensino primário, Sra. D. Maria Dulce da Conceição Teixeira M. Régio, dedicada esposa do nosso amigo, sr. Eugénio Rocha Marques do Régio.

«A Regeneração» associa-se ao júbilo do feliz casal e deseja as maiores venturas à neófito.

### Em Leiria, um benemérito ofereceu 5.000 contos ao Município para a construção dum Cine-Teatro

#### Era o que Figueiró precisava!

Pois é verdade, amigos leitores! Manda a Justiça que felicitemos vivamente a cidade de Leiria que, mercê da generosidade e bairrismo dum seu filho, o sr. José Lúcio da Silva, acaba de ver solucionado o problema da construção do Cine-Teatro que a capital do Distrito há tantos anos reclama e vem constituindo verdadeiro quebra-cabeças dos seus dirigentes administrativos.

Leiria pode começar imediatamente as obras, que o seu benemérito nada mais quer dos cinco mil contos que pôs à disposição do Senhor Bernardo Pimenta, ilustre presidente da Câmara Municipal, do que *um lugar*, quando deseje assistir a um espectáculo no Cine-Teatro que ele pagou.

«Ditosas pátrias que tais filhos criam...»

Lembra nos este singelo como profundo verso do Poeta o facto de também Figueiró dos Vinhos, estância de turismo oficialmente catalogada, não dispor duma Casa de Espectáculos, a despeito de, há décadas a esta parte, se falar no assunto e sobre ele terem corrido versões variadas,

### Paragem de Camionetas

Dantes, censurava-se a paragem de camionetas ou autocarros neste ou naquele local da vila, por engarrafamentos de trânsito que o seu estacionamento ocasionava, por inestética, por isto ou por aquilo... Demarcou-se mesmo na praça José Malhoa uma zona reservada a automóveis de aluguer e construíram-se parques de estacionamento no Ramal.

Hoje, vêem-se por aí, a toda a hora do dia ou da noite, camionetas paradas nos sitios mais originais: largo dos Paços do Concelho, Avenida Nova, Bairro Novo, etc., etc.

Ninguém vê, nem as manchas de óleo que frequentes vezes deixam no pavimento a sujá-lo e a deixá-lo escorregadio, logo perigoso para terceiros.

Parece-nos que por muito hospitaleiros que queiramos ser, é de elementar justiça pedir a quem de direito uma actualizada Postura de Trânsito e a pertinente escolha dum local próprio para o estacionamento de veículos, particularmente dos pesados,

todas elas reduzidas ao denominador-comum do cómodo cristalizar nesta «apagada e vil tristeza».

O' energias adormecidas, ó bairristas hibernantes, acordai... acordai...

E, entretanto, parabéns, linda Princesa do Lis!

(Com que alegria tos daríamos, bela «Sintra do Norte»...)

### Tenente Manuel Rosa

Teve a amabilidade de nos apresentar cumprimentos de despedida o nosso prezado assinante, sr. Tenente Simões Rosa, que, após as habituais férias passadas entre nós, regressou a Setúbal acompanhado de sua ex.ma esposa.

Gratos pela deferência, apeteçamos os maiores êxitos aos simpáticos visitantes.

### As nossas ruas

Desde o seu início, que as obras dos esgotos têm merecido da população os mais desencontrados reparos e comentários, uns perfeitamente justificados; os outros com o seu quê de impertinentes.

Nunca nos fizemos eco de uns ou de outros, por entendermos que o melhor era deixar agir sem quaisquer intromissões publicadas, que, eventualmente, pudessem brigar com o bom ritmo dos trabalhos, que todos desejam ver acabados depressa!

Porém, hoje, e por nos parecer que, ao menos dentro da vila, as obras se aproximam do seu termo, parecem-nos ajustadas algumas considerações.

Com a chegada, pelo menos simbólica, do «general Inverno» viu-se o estado lastimoso em que ficaram as ruas recentemente abertas e agora transformadas pelas chuvadas em perigosos lamaçais. Já não falamos dos aborrecimentos que os sapatos atolados vão causar às donas de casa (depois do pó), mas não podemos deixar de realçar o perigo real que estas rampas *glissants* constituem para a segurança pessoal de cada um, especial-

Continuação na quarta página



# Vida Agro-Pecuária

Nos vinhos, a doença vulgarmente conhecida por «volta» manifesta-se especialmente quando as temperaturas sobem.

Reconhece-se pela perda da limpidez, aroma e paladar característicos e, por vezes, despreendimento de anidrido carbónico.

A sua origem está quase sempre ligada à má desinfecção do vasilhame; à falta de correcção e tratamento dos mostos antes do processo fermentativo se iniciar; ao desdobraimento incompleto do açúcar da uva; e à permanência dos vinhos sobre as borras.

\* \* \*

Nem sempre um maior número de laranjeiras num pomar significa que se obtenham maiores rendimentos.

Se as árvores estão muito próximas umas das outras acabarão por se ensombrarem, e a fruta produzida por árvores mal iluminadas e deficientemente arejadas será de inferior qualidade e, conseqüentemente, desvalorizada.

Antes de implantar o seu lanjaral consulte os Serviços Agrícolas Oficiais, que lhe aconselharão o traçado e o compasso que melhor convém para o seu caso.

\* \* \*

A defesa e a protecção da Fauna e da Floresta nacionais não se restringem somente aos órgãos da Administração a quem os seus problemas estão afectos: devem, antes, ampliar-se a toda a população do País.

Cumpra pois, ao povo, desde as aldeias às cidades, dos campos às fábricas ou aos escritórios, das escolas primárias às universidades, amar a Natureza e compreendê-la; completar-se e dignificar-se, respeitando essa mesma Natureza que o cerca e que o serve.

Carinho e respeito pelas coisas da Natureza são exemplos flagrantes do nível cívico e do grau de educação atingidos pelo homem.

\* \* \*

A presença de determinados animais domésticos sobre as zonas florestais, desde que não convenientemente guardados, e principalmente nas áreas em fase de repovoamento, traduz-se por prejuízos muitas vezes elevados e que demoram anos a recuperar. A cabra, pela sua frugalidade na procura de alimentos, tem sido causa importante de muitos desses prejuízos. A lei não permite, por isso, a posse de cabras — não estabuladas, aos proprietários ou arrendatários que não tenham terrenos bastantes para apascentar este gado. Mesmo quando se verificar esta condição, há necessidade de requerer licença municipal, a renovar anualmente, devendo os requerentes ser pessoas idóneas para assinar termo de responsabilidade por possíveis danos.

\* \* \*

Toda a produção de cortiça deve ser manifestada, sob pena de procedimento legal de multas. Este manifesto com fins estatísticos realiza-se no período que decorre de 1 de Outubro a 31 de Dezembro de cada ano.

O cabúnculo é uma das mais graves doenças comuns às espécies pecuárias e ao homem.

Se lhe morrer algum animal com cabúnculo não o deixe abandonado.

Regue-o com líquidos desinfectantes, tais como criolina a 5%, ou sulfato de cobre a 10%, ou então, o que será preferível, destrua-o pelo fogo.

\* \* \*

Um bom leite é aquele que ao mesmo tempo é limpo, são e nutritivo.

Para obter leite nestas condições basta observar as seguintes regras:

— Manter animais saudáveis.  
— Ordenhar higiénicamente, utilizando vasilhame bem limpo, e arrefecer o leite imediatamente após a ordenha mantendo-o a baixa temperatura até ser entregue ao consumo ou à indústria.

\* \* \*

A engorda de perús para abate na quadra do Natal deve começar a fazer-se aproximadamente um mês antes. Para uma boa engorda administre às aves uma ração apropriada. Dentre outras pode dar a seguinte:

Uma mistura de farinhas de cevada, aveia, milho e sêmea em partes iguais, completada com leite desnatado.

## Luciano dos Anjos

Tivemos o prazer de conversar com o nosso prezado amigo, sr. João Crespo dos Anjos, proprietário em Ameixoeira (Pedrógão Grande), que nos deu notícias de seu filho e nosso assinante no Canadá, sr. Luciano Prata Crespo dos Anjos, cuja assinatura, bem como a sua, se dignou renovar.

Muito obrigados.

## Movimento de Assinaturas

Registámos, ultimamente, o pagamento das seguintes assinaturas: Ulisses Simões Estanqueiro, Arménio Freire Lopes, Augusto Freire Lopes, Joaquim Fernandes, Alberto Jorge Marques, Manuel Simões Marques, Manuel Nunes Silva José Júlio, Ramiro da Conceição Antunes e Adolfo Albuquerque Sequeira.

A todos os que o fizeram pessoalmente nos confessamos muito gratos; reconhecimento em que envolvemos familiares ou amigos que, na qualidade de intermediários, nos trouxeram idêntica colaboração.

## Elisabete F. Reis

Ingressou no Instituto Industrial de Lisboa, após exame de admissão que concluiu com alta classificação, a nossa conterrânea, menina Elisabete Fabre dos Reis, gentil filha do nosso prezado amigo e assinante, sr. Edmundo Heitor Fabre dos Reis, distinto Tesoureiro da Fazenda Pública nesta vila.

Endereçamos-lhe sinceros parabéns com votos de auspiciosa carreira.

## A Igreja e o Concílio

Está decorrendo a segunda parte do Concílio Vaticano II. No meio do reter de ambições, cobiças, intrigas, que é a vida internacional de hoje, todos os dias estão reunidos na grandiosa basílica de S. Pedro mais de 2.500 padres conciliares, que tratam de assuntos meramente espirituais, por nenhuma espécie de cobiça conspurcados. Existe, é claro, uma fauna especial que procura enredar de dúvidas a opinião pública; e existe também grande número de ignorantes que tentam explicar a si mesmos o que é a Igreja, o que é o Papa, o que é o Concílio. E falam daquela reunião realizada sob a cúpula de Donato Bramante como se dum parlamento qualquer se tratasse ou dum conferência internacional em que cada um procura lograr os outros. Esses são de boa fé. Não conhecem, não compreendem. A Igreja é sempre a mesma. Recebeu de Jesus uma alta missão e realiza-se através do tumulto dos séculos e através das misérias humanas, que às vezes a conspurcaram de salpicos lastimáveis, mas opera sempre com o mesmo espírito. Age dentro das condições humanas e acompanha-as, só intervindo com censurar ou conselho quando estas se desviam da justiça e da razão e contradizem o direito. Um dia passava Bossuet numa praça de Versalhes, com o seu grande estadão de bispo e senhor de Meaux: carruagens, famulos, escudeiros, palafreiros. Cruza-se com Luiz XIV, com não menor cortejo. O «Rei Sol» deita a cabeça de fora da sege e exclama:

— Monsenhor, não andavam assim Jesus Cristo e os seus Apóstolos.  
Réplica do grande bispo:  
E' verdade, Sire. Era no tempo dos Reis Pastores.  
S. Paulo levava o Evangelho às Gentes viajando a pé, de gericó ou em galera. Hoje o Evangelho utiliza os «jactos». A Igreja não inova; realiza a mesma missão, utilizando as condições do mundo. Há dias Paulo VI dizia aos cientistas que não utilizassem a ciência para destruir. Referiu-se expressamente às armas nucleares. Ora o Evangelho não condenou expressamente a bomba nuclear. Pode dizer-se por isso que a Igreja inovou?

— Monsenhor, não andavam assim Jesus Cristo e os seus Apóstolos.

Réplica do grande bispo:  
E' verdade, Sire. Era no tempo dos Reis Pastores.

S. Paulo levava o Evangelho às Gentes viajando a pé, de gericó ou em galera. Hoje o Evangelho utiliza os «jactos». A Igreja não inova; realiza a mesma missão, utilizando as condições do mundo. Há dias Paulo VI dizia aos cientistas que não utilizassem a ciência para destruir. Referiu-se expressamente às armas nucleares. Ora o Evangelho não condenou expressamente a bomba nuclear. Pode dizer-se por isso que a Igreja inovou?

## Coisas que convém saber...

Não será permitida a substituição do papel selado por papel comum selado nos Horários de Trabalho a submeter à aprovação do I. N. T. P. Só em casos verdadeiramente excepcionais será aceite o papel comum com as estampilhas fiscais respectivas.

— As relações de inquilinos a entregar nas Secções de Finanças passam a sê-lo durante o mês de Janeiro. Dispensadas quando não houver alterações, são-no, contudo, sempre que haja mudança de finalidade da ocupação.

## Manuel Carreira

Fixou residência na cidade de Coimbra o nosso prezado amigo e assinante, sr. Mannel da Silva Carreira, a quem endereçamos os melhores cumprimentos e votos dos maiores êxitos.

# Sob a Mesma Organização

Sendo Portugal um País corporativo, compreende-se facilmente que os Portugueses só poderão sentir-se em unidade de satisfação dos seus direitos e benefícios quando todos se sentirem defendidos pelos regulamentos da mesma Organização.

O tempo vai diluindo a recordação da falta de assistência que as classes trabalhadoras sofriam quando a desgraça lhes batia à porta ou por motivo de doença profissional ou ocasional, ou por desastre, por incapacidade física ou por velhice.

A única garantia do operário português era constituída pela excelência da sua saúde e resistência física, e todo o edifício da sua economia caseira ruía como um baralho de cartas quando essa resistência cedia perante a fatalidade. Geralmente, o recurso mais utilizado pelos que à falta de qualquer protecção tinham de prover às exigências do seu lar com os proventos que não exigiam pujança física e, antes, mais se lhe ofereciam quanto mais marcados ficavam os efeitos do acidente ou da doença, era o da mendicidade.

Pelo comunicado que o ilustre Ministro das Corporações e Previdência Social dirigiu ao País, tomámos conhecimento de que a reforma dos Serviços de Previdência Social vai fazer alargar os benefícios que desde há anos vêm sendo concedidos às classes trabalhadoras, não só com a protecção e defesa da sua saúde através da assistência médica e medicamentosa, como com a atribuição de subsídios cada vez mais elevados, de tal forma que

o espectro da fome e da miséria não comece a pairar por cima de cada lar familiar, logo que o desastre surja ou a saúde desapareça.

O subsídio pecuniário supõe-se poder atingir 80 por cento para o doente ambulatório ou domiciliário, e 60 a 30 por cento para os internados conforme tenham ou não encargos de família.

Não é fácil dar-lhe o devido relevo ao verdadeiro alcance humano e social destas disposições, que vêm lançar a confiança no coração dos trabalhadores ou quais, ao lançarem-se deliberadamente ao trabalho, sabem que por detrás deles existe toda uma Organização que o defende a si e aos seus em qualquer eventualidade que possa surgir e que, quando a velhice lhe eliminar a capacidade de trabalho, terá direito a um subsídio que lhe garantirá, e aos seus, o pão de cada dia sem ter de estender a mão à caridade.

E' certo que a classe piscatória, desde sempre a mais desprotegida, e os rurais ainda não estão abrangidos pelos benefícios da Previdência Social, embora as casas do Povo e as dos Pescadores lhes atribuam larga protecção. Mas confiamos suficientemente na acção do Sr. Prof. Dr. Gonçalves de Proença para prevenirmos que em breve todos os elementos activos da Nação estão abrangidos pelos mesmos regulamentos da mesma Organização.

L. R.

## Padre Fernando Ribeiro

Cumprimentámos, nesta vila, o nosso prezado amigo e zeloso pároco de Vila Nova do Ceira, reverendo Fernando Rodrigues Ribeiro.

## Prédios

Vendem-se, na Figueira da Foz, em bloco ou em separados, os prédios das Ruas da Liberdade N.ºs 61, 63 e 65 e da Rua Maestro David de Sousa N.ºs 74 e 76.

Aceitam-se propostas em carta registada, dirigidas a António das Neves Lopes, em Pedrógão Grande.

Base 1.200.000\$00.

## Cobranças Difíceis

Trata: José Pereira Esteves, em Lisboa e Província.

Travessa dos Arneiros, 15 r/c. Esquerdo — Lisboa — Benfica — Telefone 700491.

## Vende-se

Alambique, capacidade para 100 litros.  
— Móvel de Escritório em mogno.  
Informa esta Redacção.

## Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

1.ª publicação

Para citação de credores desconhecidos

E'ditos de 20 dias

Pelo juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria adiante referida, correm éditos de vinte dias contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado José Joaquim Chaveiro, casado, comerciante, residente na vila e comarca de Arraiolos, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por F. R. Ferreira, Limitada, sociedade comercial com sede nesta vila de Figueiró dos Vinhos.

Figueiró dos Vinhos, 19 de Outubro de 1963.

O Escrivão de Direito,

(Esmeraldo Jorge)

Verifiquei:

O Juiz,

(Vassanta Parobo Tambá)

O Jornal «A Regeneração» N.º 1077 de 1 de Novembro de 1963



## O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

### Confeitaria Santa Luzia

DE *A. C. Campos*

Telefone 129

Figueiró dos Vinhos

Atenção, Srs. Vinicultores!

## A DROGARIA GRANADA

encontra-se à vossa disposição para o fornecimento, nas melhores condições de qualidade e preço, de todos os produtos para a vinificação e trabalhos preparatórios.

Ácido tartárico

Açúcar cãndi

Metabissulfito

Sebo francês

produtos para lavagem e conservação de vasilhame

Antes de vos decidirdes, impõe-se uma visita à

## DROGARIA GRANADA

Rua Dr. António José de Almeida

Telefone 135

Figueiró dos Vinhos

## Luiz Friaes Fernandes

CLINICA GERAL

Doenças das Crianças

TELEFONE 68

Figueiró dos Vinhos

## TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de  
Casamentos  
& Baptizados  
Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos

"Santos &amp; Marques, Limitada"

Certifico por extracto, para fins de publicação, que por escritura de 15 de Outubro de 1963, lavrada de tolhas 52 verso a 54 verso, do Livro de Notas para escrituras diversas número 213, deste Cartório Notarial, o capital da sociedade por quotas «Santos & Marques, Limitada», com a sede em Pontão, freguesia de Chão de Couce, do concelho de Ansião, foi aumentado para 1.000.000\$00, tendo o aumento sido subscrito por todos os sócios, em partes iguais, que em seguida alteraram os artigos segundo, terceiro, e parágrafo terceiro do artigo quinto, do pacto e os substituíram pelos seguintes:

—Segundo—O seu objecto é o exercício do comércio de azeites por grosso e a indústria e comércio de madeiras (serração), a construção, civil, a compra e venda de terrenos para construção ou de prédios, ou qualquer outro ramo que a Sociedade resolva em Assembleia Geral explorar, e a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o início das suas operações a partir desta data.

—Terceiro—«O capital social é do montante de Um Milhão de Escudos, todo realizado em dinheiro e corresponde á soma das quotas dos sócios, também integralmente realizadas e de montantes iguais, a saber:—O sócio Francisco Marques fica com uma quota de 200.000\$00; o sócio Augusto Marques fica com uma quota de 200.000\$00; o sócio Manuel Simões Santo fica com uma quota de 200.000\$00; o sócio Américo Simões Santo fica com uma quota de 200.000\$00 e o sócio José Marques Junior fica com uma quota de 200.000\$00;»

Artigo Quinto

§ Terceiro—E' deteso aos sócios exercer em nome individual, directa ou indirectamente, comércio ou indústria congéneres com os exercidos ou explorados pela sociedade, a menos que em Assembleia Geral sejam a tanto autorizados, competindo a esta fixar a amplitude de cada autorização.

—Está conforme.

—Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, vinte e seis de Outubro de mil novecentos e sessenta e três.

O Ajudante do Cartório,

Acúrcio Rodrigues Portela

Este jornal foi visado pela  
Comissão de Censura

## FRANCO Cabeleireiro

A arte ao serviço da beleza feminina

Marcações pelo Telet. 29 (P. F.)

PONTÃO—AVELAR



Diploma honroso e Medalha d'Ouro na Exposição Agrícola e Industrial de Lóris, que teve lugar em Setembro de 1916

MARCA REGISTADA

Foi sempre o melhor desde 1890...

e ainda não deixou de o ser!

Telefone P. P. C. 50

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Tipografia Figueiroense

Trabalhos Tipográficos em todos os géneros

Confiar os seus serviços a esta casa é ter a certeza de ser bem servido e aos melhores preços

Rapidez — Perfeição — Seriedade

SÃO TIMBRE DA

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Rua Major Neutel de Abreu

FIGUEIRO DOS VINHOS

TELEFONE 15

## GRANADA

Drogaria — Perfumaria  
Brindes  
Utilidades Domésticas

Grande e variado sortido aos melhores preços.

GRANADA

Um estabelecimento moderno que rivaliza com os melhores do País.

Rua Dr. António José d'Almeida  
Telef. 185

Figueiró dos Vinhos

## Mário Falcão

Médico

Consultas desde as 15 horas

Telef. 15 (p. t.)

AVELAR

## VENDEM-SE

PRÉDIOS

No Salgueiro da Ribeira e Salgueiro da Lomba os que eram de Tomás Avelar, da Abrunheira. Quem pretender dirija-se a José da Silva Dias—Figueiró dos Vinhos.



# O TERRORISMO EM ANGOLA E A NOSSA FORÇA

Dignas de interesse e consideração as afirmações feitas pelo jornalista Henry Benazet no jornal de Paris «Aurore».

Referindo-se ao papel desempenhado pelo Congo (Leo) no terrorismo em Angola o conhecido jornalista escreve:

«Este país, limitrofe de Angola, dá todavia aos terroristas bases precisas para entreposto de armas e de munições; ali também se instruem os seus guerrilheiros em campos de treino de tipo do acampamento de Thysville; ali encontram eles asilo depois de cada derrota e ali se reúnem para novas actividades.

De resto, não foi Leopoldville a cidade que o animador de rebelião, Holden Roberto, escolheu para instalar o seu quartel-general?

«Sem a assistência congoleza, a rebelião—sobre este ponto o quartel-general português, mostra-se categórico—teria sido já vencida há muito tempo».

E acrescenta:  
«Este lamentável apoio dado aos terroristas, arrisca-se, porém, o Governo de Adula a ter de o pagar caro. Em Lisboa estão os responsáveis dedicados agora a ripostar com vigor.

Nem sequer a Portugal é necessário recorrer aos extremos de uma intervenção militar. Nada disso, Portugal dispõe de um meio tão radical como pacífico, para ganhar a partida. Pode armar, quando quiser, a economia congoleza, pois essa economia repousa unicamente, e ninguém o ignora, nos imensos recursos mineiros do Catanga: cobre, urânio, zinco, cobalto, manganésio. Mas como é que se exportam todos estes minérios e por onde?

Existem três vias para os fazer sair do Congo: a Beira, o Lobito e Matadi. Os dois primeiros portos situados, respectivamente, em Moçambique e em Angola, são portugueses. Quanto ao terceiro, construído

no Rio Congo, a 150 quilómetros da foz, é fácil bloqueá-lo, obstruindo o canal de Santo António do Zaire.

Os congolezes, que tiveram tantas dificuldades em recuperar o Catanga, quererão ver-se privados dos bilhões—indispensáveis à sua tesouraria—fornecidos por aquela riquíssima província?

Se eles se obstinam em ajudar Holden Roberto, não há dúvida de que o resultado será esse, e ninguém os lamentará, porque eles terão merecido bem o castigo».

## Realizam-se, Domingo, a Inauguração do Quartel dos Bombeiros e o Cortejo de Oferendas

Com a presença honrosa do Senhor Governador Civil, Inspector de Incêndios e representante do Prelado da Diocese, à frente doutras altas individualidades. Figueiró dos Vinhos terá, no próximo Domingo, dia 3, um dia grande, um dia de festa, que o será de todo o concelho.

Motivo: as previstas cerimónias da inauguração do Quartel dos Bombeiros e o desfile do Cortejo de Oferendas, organizado em benefício dos Soldados da Paz e do Hospital da Misericórdia.

Para conhecimento dos nossos leitores a cuja generosidade fazemos um derradeiro apelo. Publicamos seguidamente o Programa das cerimónias.

E' como segue.

10 h.—Chegada das Corporações de Bombeiros dos Concelhos vizinhos e sua concentração na Estrada do Barreiro;

10,30 h.—Chegada do Ex.<sup>mo</sup> Governador Civil e altas Entidades. Revista às Corporações, em formatura;

10 45 h.—Desfile de todas as Entidades, Corporações e seu material, em direcção ao Quartel dos Bombeiros Voluntários;

11 h.—Inauguração do Quartel, com bênção do edifício e das viaturas dos Bombeiros desta Vila;

11 15 h.—Sessão solene, no Quartel, sob a Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Governador Civil;

13 30 h.—Concentração das representações, carros e oferendas nos seguintes locais:

—Freguesia de Aguda: na Estrada do Barreiro.

—Freguesia de Arega: na Estrada de Arega

—Freguesia de Campelo: na Avenida da Escola Secundária.

—Freguesia de Figueiró: na Estrada de Pedrógão;

14 30 h.—Início do desfile do Cortejo, com itinerário a indicar na ocasião, passando frente à Tribuna, em direcção ao Quartel dos Bombeiros Voluntários e Hospital da Misericórdia.

*Figueiroenses, acorrei em massa à sede do concelho, emprestando com a vossa presença ainda maior animação ao que deve constituir dia de autêntico júbilo concelhio.*

S. L.

## De Cabeças

Numa época em que se assiste a uma das maiores agitações da história da Humanidade, e em que nada permanece isolado, que há mudanças e descobertas espantosas, aparece algo de progresso neste grande mas isolado lugar, que se sentia com cancelhos a mais e obras a menos.

### Nova escola

Dando satisfação aos rogos do bom povo deste populoso lugar que reclamava um edifício escolar, em substituição dumas péssimas e improvisadas instalações, denominadas de «escola» há mais de três décadas, dedicaram as autoridades distritais e do concelho de Alvaizere o melhor esforço e zelo administrativos para que, presentemente, se considere já pronto um moderno edifício com todos os requisitos que o local permite.

### Electrificação

Esteve entre nós o sr. Presidente da Câmara Municipal de Alvaizere Dr. António José Pereira de Oliveira e Castro, que cometeu feito inédito em deslocar-se, de automóvel, pela difícil estrada que liga Maças de D. Maria a Cabeças. O facto citado acrescido da presença do dinâmico presidente e homem de visão, a sua influência na rapidez da substituição da escola, a sua contribuição para a estrada Ribeira de Alge—Cabeças e ainda ser conhecido, na região, pelo cognome de «o presidente eléctrico», atraiu grande número de populares à sua volta num hino de reconhecimento e admiração.

Segundo testemunhas oculares, o ilustre visitante prometeu auxiliar, substancialmente o concerto da estrada e ponte que acabava de atravessar, com carácter de fenómeno, mas foi mais longe, disse estar dentro do seu plano de obras a electrificação de Cabeças.

Como o Plano de Actividades do Município de Alvaizere tem sido corajoso e sério documento e tudo se vai cumprindo, reina uma onda de confiança nas palavras do presidente e fazem-se preces para que o Senhor o conserve por longos anos à frente dos destinos do concelho que já tanto lhe deve.

### Telefone

O sr. Manuel Mendes dos Santos, homem capaz de sacrifícios vários, a fim de minorar pesadelos dos seus conterrâneos, chamou a si a responsabilidade, o trabalho e por vezes o prejuízo, de manter, na sua residência, um posto público dos telefones. O povo está-lhe grato assim como a sua extremosa esposa pelo apoio e colaboração em obras semelhantes.

### Distribuição do correio

Novamente se chama a atenção dos C. T. T. para o local da distribuição do correio, nesta povoação—uma taberna que já só abre as portas uma vez por outra.

Assim não se serve o povo, aliás, nunca se serviu. Interrogamo-nos, com frequência: por que não é feito o correio por Maças de D. Maria, com menor percurso, com distribuição domiciliar e com mais garantias para os estafetas?

C.

# Os Anúncios na Imprensa

## Regional e Especializada

E' lugar comum afirmar-se que a publicidade é mais profícua quando efectuada através da Imprensa diária.

Na realidade, a Imprensa quotidiana desempenha um papel preponderante na informação do dia a dia, mas isso não constitui razão para que possa afirmar-se ser ela o único veículo publicitário indicado para a divulgação de todos os produtos ou materiais.

Se há publicidade que só tem cabimento nos jornais diários, outra há—e é a maior parte—que acarreta melhores resultados se for realizada na Imprensa contactante com o consumidor específico.

Em Portugal, quer por influência de certos técnicos de publicidade, quer pela mentalização dos responsáveis pelas firmas habitualmente anunciantes—pequena, felizmente—a publicidade é encaminhada em larga escala para a chamada grande Imprensa.

Publicações que diariamente nos passam pelas mãos, oriundas dos mais diversos pontos do mundo, dão-nos uma versão contrária de que se processa no nosso País. Observa-se nessas publicações, quer regionais, uma distribuição de publicidade consoante os fins a que se destinam os produtos anunciados, o que, nitidamente, nos dá uma ideia do que nos pai-

ses respectivos se sabe fazer publicidade!

De facto—deve salientar-se—a Imprensa não-diária ocupa um lugar à parte em toda a Imprensa, motivo porque, nos países mais adiantados ela é justamente considerada e preferida para a publicidade dos produtos que interessam não só ao público como a actividade, consoante a natureza e a especialidade de cada periódico.

E' que, no caso da IMPRENSA ESPECIALIZADA, os seus órgãos são, na generalidade, ligados e guardados pelos leitores, constituindo um elemento de estudo e consulta, conforme temos tido o ensejo de observar em relação a muitos que se publicam em Portugal.

Segundo esta ordem de ideias, a publicidade efectuada na Imprensa Especializada é, na maior parte das vezes, uma publicidade quase eterna, pois cada vez que o leitor consulta a publicação, terá que, forçosamente, deparar com os anúncios. De resto e dado o facto de saírem com uma periodicidade entre quinzenal e mensal, estas publicações têm sempre uma leitura de pormenor—como soe dizer-se.

Quanto à IMPRENSA REGIONAL, registemos que esta desempenha, sem sombra de dúvida, uma missão digna do maior elogio e aplauso. Sendo feita mais em contacto com o seu público o jornal regional é recebido pelos seus leitores com um carinho inigualável, sendo lido e relido por toda a família.

Poderíamos enumerar muitas mais razões que valorizam a Imprensa Especializada e Regional, contudo, estamos certos de que só por si, os factos expostos bastam para se poder avaliar da sua importância no campo da Publicidade.

Quando uma organização tentione fazer uma campanha de publicidade terá—segundo a técnica de vendas universalmente seguida—que efectuar-la em publicações cujos leitores constituam o público a quem o produto (ou material) profundamente interessa.

Procedendo desta forma, a organização comercial interessada, poderá ter a certeza de que aumentará as suas vendas.

Sabemos que muitas firmas importantes, desde há muito fazem a sua publicidade, ou nas publicações regionais ou nas especializadas e, de acordo com o que temos observado ainda não alteraram a sua orientação.

Quanto a economia escusada será salientada!

ETIP

## Assinantes novos

Deram-nos a honra de se inscreverem como nossos assinantes os srs. Manuel Nunes da Silva, prestando serviço militar no Ultramar; Manuel Filipe, proprietário em Relvas (Espinhal); e Américo da Piedade Simões, residente na Beira (Moçambique). Bem-hajam!

## As nossas ruas

Continuação da 1.ª página

mente para as crianças e velhos.

Não será possível, utilizando, por exemplo, o auto-tanque dos Bombeiros, lavar as calçadas escorregadias?

Também a forma por que foram recalçadas as valas abertas nos parece deficiente.

Elas apresentam lombas injustificadas que, em nosso parecer, jamais baixarão ao nível da restante superfície. E' inestético e perigoso.

Finalmente, aduziremos a terceira objecção, já que prometemos, apenas, algumas considerações e não a apreciação ou crítica formal dos trabalhos, de que, repetimos, sempre nos abstermos.

Falando, pois, do que consideramos «maus acabamentos» diremos que achamos despropositado que as novas condutas não fiquem, desde já ligadas aos prédios.

Segundo nos informam, essas ligações hão-de, mais tarde, ser custeadas pelos proprietários. Ora, não seria oportuno que os ditos fossem, desde já, notificados para efectuarem as ligações à rede central, embora sem utilização imediata? Promoveriam a sua própria comodidade, visto que seriam poupados aos contratempos que, no futuro, lhes acarretarão as novas valas (e são muitas) a fazer nas ruas.

Aqui ficam, a título construtivo, as considerações que nos propusemos.

Oxalá, ainda possam ter algum interesse a bem de Figueiró.